

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.11>

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO NO CONTEXTO HOSPITALAR**THE RELEVANCE OF HUMANIZED CARE IN THE HOSPITAL CONTEXT****LAURA NUNES SOARES**

Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA

DÉBORA FEITOSA DOS SANTOS

Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSA

CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO

A pesquisa bibliográfica analisou a relevância do cuidado humanizado no contexto hospitalar, considerando suas práticas como promotoras de conforto para os pacientes, estimulando seu protagonismo e contribuindo para seu bem-estar físico e emocional. A busca por artigos ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), empregando técnicas de combinação das palavras-chave: "cuidado humanizado", "hospital" e "política nacional de humanização". Dos 15 artigos inicialmente identificados, apenas seis foram considerados relevantes para a revisão final. A pesquisa destacou que práticas de cuidado não humanizado retiram a autonomia do paciente, diminuindo a confiança nos profissionais de saúde e dificultando o processo de atendimento e tratamento, resultando em um ambiente desconfortável e aumentando o sofrimento físico e psíquico do paciente. Em contraste, evidenciou-se que o tratamento humanizado promove o engajamento do paciente no seu tratamento e contribui para seu conforto, mesmo em situações adversas. Conclui-se a importância de uma educação contínua para os profissionais de saúde sobre o cuidado humanizado e a necessidade de mais pesquisas sobre o tema para ampliar o conhecimento tanto dos usuários quanto dos profissionais de saúde. Destaca-se que a implementação do cuidado humanizado representa um marco de avanço significativo e mudanças positivas para a saúde nas instituições hospitalares, destacando sua importância para a qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: hospital; cuidado humanizado; política nacional de humanização.

ABSTRACT

The bibliographic research analyzed the relevance of humanized care in the hospital context, considering its practices as promoting comfort for patients, stimulating their protagonism and contributing to their physical and emotional well-being. The search for articles took place in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using techniques to combine the keywords: "humanized care", "hospital" and "national humanization policy". Of the 15 articles initially identified, only six were considered relevant for the final review. The research highlighted that non-humanized care practices take away the patient's autonomy, decreasing trust in health professionals and hindering the care and treatment

process, resulting in an uncomfortable environment and increasing the patient's physical and psychological suffering. In contrast, humanized treatment promotes patient engagement in their treatment and contributes to their comfort, even in adverse situations. The conclusion is that continuing education for health professionals on humanized care is important and that there is a need for more research on the subject to broaden the knowledge of both users and health professionals. It should be noted that the implementation of humanized care represents a milestone of significant progress and positive changes for health in hospital institutions, highlighting its importance for the health sector.

Keywords: hospital; humanized care; national humanization policy.

1 INTRODUÇÃO

A promulgação da Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, marcou um momento histórico no Brasil ao consagrar a saúde como um direito fundamental de todos os cidadãos e uma responsabilidade do Estado (BRASIL, 1988, art. 5º). Esse evento foi crucial para a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país, estabelecendo assim a saúde como um direito social protegido pela Constituição. Durante o processo de implementação do SUS, diversos avanços foram alcançados, contribuindo para o fortalecimento das políticas de saúde. Entre esses avanços, destaca-se a criação da Política Nacional de Humanização (PNH).

Nesse contexto, conforme Campos (1995) a PNH fundamenta-se na promoção da humanização dos cuidados de saúde, representando um conceito emergente e amplamente debatido na área da saúde. Essa abordagem visa resgatar e cultivar valores éticos que podem ser negligenciados por alguns profissionais de saúde, centrando-se na prestação de cuidados mais humanizados aos usuários, tanto de forma individual ou coletiva. Sendo então, a oferta de assistência priorizando o respeito, a educação e a valorização da individualidade de cada paciente, com o objetivo de fortalecer os princípios do SUS nos serviços de saúde.

Outrossim, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) ressalta que a PNH tem como objetivo também a aplicação prática e concreta dos princípios fundamentais do SUS, como universalidade, integralidade e equidade, em todos os níveis e setores do sistema de saúde. Além de buscar servir como um ponto de convergência e articulação das práticas de saúde, reconhecendo a importância dos aspectos subjetivos, emocionais e relacionais presentes no processo de cuidado.

Diante do exposto, Silva (2011) destaca o acolhimento, como parte integrante da humanização do cuidado em saúde, emergindo como uma estratégia essencial para aprimorar o processo de acesso aos serviços de saúde e fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde e usuários. Visando no âmbito hospitalar, proporcionar qualidade no atendimento, oferecendo

informações pertinentes aos usuários desde o momento da entrada até o término do atendimento. O acolhimento é concebido como um conjunto de ações que englobam não apenas os profissionais de saúde, mas também os próprios usuários.

Práticas humanizadas resultam em maior conforto para os pacientes, estimulando seu protagonismo e contribuindo para o bem-estar ao considerar suas necessidades físicas e emocionais. Segundo Campos (1995), esse enfoque contribui para um ambiente hospitalar mais acolhedor e confortável, reduzindo o estresse e a ansiedade dos pacientes durante esse processo. Dispondo uma abordagem humanizada, favorecendo também os profissionais, pois uma comunicação mais eficaz entre paciente e equipe de saúde, pode favorecer uma maior adesão ao tratamento.

Desse modo, Gomes (2012) destaca que hospitalização e o tratamento médico podem ser experiências estressantes para os pacientes. Portanto, uma abordagem humanizada, que considere as necessidades emocionais dos mesmos, pode contribuir para a redução do estresse e desconforto no ambiente hospitalar, trazendo benefícios não apenas para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde, ao promover um ambiente de trabalho mais acolhedor.

Considerando o contexto exposto, este estudo propõe-se a realizar uma revisão bibliográfica, com o intuito de identificar a importância do cuidado humanizado no âmbito hospitalar. Tendo em vista que o tema é de grande relevância e atualidade devido aos desafios enfrentados pelo sistema de saúde, tanto em nível nacional, quanto internacional. Em um contexto em que os hospitais muitas vezes são percebidos como ambientes impessoais e voltados apenas para o tratamento de doenças, a incorporação do cuidado humanizado torna-se essencial para promover uma abordagem mais integral e centrada no paciente.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre janeiro e fevereiro de 2024, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, com a seguinte questão orientadora: "Qual a importância do cuidado humanizado no ambiente hospitalar?" A pesquisa, conforme afirmado por Losch (2023), permite aos pesquisadores conduzir uma revisão bibliográfica abrangente, explorar fenômenos de maneira exploratória e formular hipóteses. Além disso, proporciona uma compreensão detalhada e profunda dos fenômenos em estudo. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando técnicas de combinação das palavras-chave "cuidado humanizado", "hospital" e "política nacional de humanização".

Para a elaboração deste artigo, foram seguidas algumas etapas metodológicas. Inicialmente, foi realizada a seleção do tema acompanhada da formulação da pergunta norteadora. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos a serem considerados na revisão. Posteriormente, procedeu-se à organização dos artigos selecionados, seguida pela análise dos mesmos e sua inclusão no estudo. Por fim, os principais resultados foram discutidos e a revisão da literatura foi apresentada de forma coesa e estruturada.

Os critérios de inclusão envolveram a seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2023), disponíveis gratuitamente e integralmente nos idiomas inglês, português e espanhol; artigos incompletos, literatura cinzenta (capítulos de livro, trabalhos em anais e cartas editoriais), estudos duplicados e materiais não relacionados com à temática.

Foram localizados um total de 15 artigos, sendo 12 identificados na BVS e três na SciELO. Após uma análise detalhada durante o processo de leitura, nove artigos foram excluídos devido à incompletude ou à duplicidade de conteúdo. Dessa forma, restaram seis artigos que compuseram o resultado final desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de acolhimento, é imprescindível ressaltar a relevância do cuidado humanizado ao paciente, especialmente considerando que este procura atendimento em um ambiente hospitalar com uma condição de saúde mais grave, requerendo uma abordagem de assistência resolutiva, cuidadosa e centrada no indivíduo. A humanização é caracterizada pela assistência ofertada aos usuários, seja de forma individual ou coletiva; tratá-los de maneira mais humana, prezar pelo respeito e educação, com o intuito de valorizar a individualidade de cada paciente. (Bastos *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o ambiente hospitalar apesar dos significativos avanços ainda causa medo a maioria das pessoas, em razão de sua associação com situações de doença, dor, sofrimento e, eventualmente, morte. Contudo, é possível também enxergá-lo como um espaço dedicado ao tratamento, recuperação e prevenção de doenças. Os profissionais dessa área possuem um papel muito potente que pode modificar a visão negativa dos mesmos a respeito do âmbito hospitalar. Moreira e Bosi (2022) afirma que antigamente, o hospital era apenas uma espécie de depósito em que se amontoavam pessoas doentes, destituídas de recursos, sua finalidade era mais social do que terapêutica.

No entanto, conforme apontado por Ramos (2021), a PNH representa um significativo

avanço para o campo da saúde, abrangendo todo o processo desde a chegada do paciente com suas demandas até o momento de sua alta. Essa política desafia a estrutura hierárquica excessivamente rígida, na qual o paciente muitas vezes não é ouvido, dando-lhe voz durante seu processo de tratamento. A motivação, remuneração adequada e um ambiente de trabalho favorável para os profissionais de saúde são fatores essenciais para a continuidade eficaz dessa política, uma vez que a satisfação desses profissionais em seu ambiente de trabalho é fundamental para a promoção de um cuidado humanizado ao paciente.

Ademais, o atendimento psicológico oferecido nos hospitais é também uma forma de cuidado humanizado, levando em consideração a ética, o acolhimento ao paciente, autonomia do mesmo no seu processo terapêutico e possibilitando um bem estar naquele ambiente, Landino (2023) traz que a psicologia oferece, no campo da terapêutica humana, a possibilidade de confronto do paciente com sua angústia e sofrimento, na fase de sua doença, buscando superar o momento de crise.

É imprescindível ressaltar a importância da implementação do cuidado humanizado multiprofissional como uma política base em todas as instituições de saúde. Além de ser fundamental que as instituições promovam a educação de seus funcionários sobre essa abordagem, a fim de que possam colaborar em equipe para desenvolver práticas humanizadas dentro dos ambientes hospitalares. Conforme destacado por Ancieto (2020), espera-se que os hospitais disponham de equipes multiprofissionais em diversas especialidades, dotadas de recursos técnicos avançados e capazes de oferecer atendimento rápido e contínuo..

Por fim, é importante ressaltar que a falta de cuidado humanizado retira a autonomia do paciente no processo de tratamento, diminui a confiança dos profissionais de saúde e dificulta o atendimento e tratamento. Isso resulta em um ambiente desconfortável que intensifica o sofrimento psicológico e físico do paciente. Portanto, torna-se evidente a eficácia de um tratamento humanizado, tanto para o envolvimento ativo do paciente em seu próprio tratamento, quanto para seu bem-estar mesmo diante de situações desafiadoras que o afastam de seu conforto e rotina. Policarpo (2021) destaca que o protagonismo, a corresponsabilidade e a autonomia dos indivíduos e grupos são princípios fundamentais da PNH, que dialoga com outras políticas de saúde no Brasil, promovendo um cuidado humanizado no SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se a grande importância de manter essa política nacional de humanização, tendo em vista a eficácia da mesma assim como os prejuízos dessa não implementação nas instituições

e não só apenas em hospitais. A continuidade de uma educação para os profissionais sobre esse cuidado e sua importância, conclui-se a importância de mais pesquisas a respeito da temática para que os usuários dos sistemas de saúde e os profissionais possam ter um conhecimento mais abrangente sobre a mesma. Nesse sentido, procurou-se compreender e explorar a cerca da qualidade e seus potenciais dentro das instituições hospitalares e como essa implementação foi um marco de grande avanço e mudanças significativas para a saúde.

REFERÊNCIAS

ANICETO, Bárbara; BOMBARDA, Tatiana Barbieri. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 640-660, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/kjM8VZk3WVTBNstQbQcZ8fq/?lang=pt&format=html> Acesso em: 07 jan. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

BASTOS, Vanessa Sousa *et al.* Saúde do idoso: política de humanização e acolhimento na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1149/1314>. Acesso em: 07 jan. 2024.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar**: a atuação do psicólogo em hospitais. 1995 Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/FAEMA-1_4dfe9c939a8561d06ba1b5e1ed78fbb7. Acesso em: 27 jan. 2024.

GOMES, Ilvana Lima Verde *et al.* A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/WIN/Downloads/30378-111527-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/WIN/Downloads/30378-111527-2-PB%20(1).pdf). Acesso em: 07 jan. 2024.

LADINO, Giulia Latgé Mangeli *et al.* Intervenções Psicológicas Necessárias: A Prática Como Residente no Serviço de Medicina Fetal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e244244, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PQ6yPJ6xpDzyQvmcPsFMhLK/> Acesso em: 15 jan. 2024.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa

exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247> Acesso em: 11 jan. 2024.

MOREIRA, Daiana de Jesus; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Humanização do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial: Narrativas de usuários de Fortaleza/CE. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 14, n. 38, p. 26-41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/76796/48705> Acesso em: 15 jan. 2024.

POLICARPO, Aryanne Gabrielle *et al.* **Humanização no parto e nascimento**: caminhos e estratégias de cuidado de um serviço referência em humanização. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38304/1/Disserta%20Aryanne%20Policarpo%20OFICIAL.pdf> Acesso em: 10 jan. 2024.

RAMOS, Ana Cristina Coelho *et al.* A arte de humanizar em tempos de pandemia: a experiência da SESAB na produção do acolhimento. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. especial 2, p. 201-216, 2021. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3486/2841> Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, Carla Regina André *et al.* Acolhimento como estratégia do Programa Nacional de Humanização. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 035-043, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8901/pdf> Acesso em: 07 jan. 2024.